



AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

amaurisegalla@diariosassociados.com.br

RECENTE PESQUISA REALIZADA PELA EMPRESA DE CARTÕES AMERICAN EXPRESS CONSTATOU QUE 91% DOS BRASILEIROS FIZERAM MAIS COMPRAS PERTO DE CASA NOS ÚLTIMOS MESES

Home office favorece pequenos comércios

A adoção em definitivo do home office poderá impulsionar os comércios locais. “Ao ficar mais tempo em casa, a tendência é de que a pessoa faça a maior parte de suas compras nos arredores da residência”, diz Eduardo Tancinsky, consultor especializado no varejo. “Se o trabalho remoto for, de fato, adotado em larga escala, haverá um grande deslocamento no eixo de consumo.” O fenômeno tem sido perceptível durante a pandemia. Recente pesquisa realizada pela empresa de cartões American Express constatou que 91% dos brasileiros fizeram mais compras perto de casa nos últimos meses. Os pequenos comércios, portanto, terão grande relevância no novo cenário e serão vitais para o reaquecimento da economia. Não é certo, porém, que a jornada a distância perdure. Outro estudo, desta vez elaborado pela consultoria de recrutamento Robert Half com 350 executivos, descobriu que 89% deles pretendem voltar ao escritório. O futuro, ao que parece, continua incerto.



As pessoas não sabem o que é filantropia, que doar faz bem. O tema não pode ser apenas uma vontade, mas uma obrigação

Elie Horn, fundador e presidente do conselho de administração da construtora Cyrela, que se comprometeu a doar 60% de sua fortuna

Compras eletrônicas continuará em alta

As vendas do e-commerce brasileiro continuarão em alta em 2021. Segundo projeções da Ebit/Nielsen, os negócios deverão movimentar R\$ 110 bilhões, um avanço de 26% sobre o ano anterior. A mesma pesquisa mostrou que 95% dos consumidores que fizeram compras on-line serão fiéis à modalidade. “Muitas pessoas incorporaram o comércio eletrônico, em 2020, por causa da pandemia e do confinamento, e observamos que elas realmente vieram para ficar”, diz Júlia Ávila, líder da Ebit/Nielsen.

US\$ 255 milhões

Foi quanto a Credits, fintech de crédito com garantia de veículos e imóveis, captou em uma nova rodada de investimentos. Com isso, a empresa passa a ser avaliada em US\$ 1,7 bilhão — é o novo unicórnio brasileiro, como são chamadas as empresas que valem mais de US\$ 1 bilhão.

Fotos: Reprodução



Disney encanta Pernambucanas

O espaço Disney inaugurado no início de dezembro pela rede Pernambucanas em uma loja de São Paulo já traz resultados para a empresa: ele não só aumentou o fluxo de visitantes da unidade como aumentou em 30% o ticket médio dos produtos vendidos pela varejista. A área Disney tem 300 metros quadrados e reúne itens de vestuário, livros e eletrônicos das franquias Disney Princesas, Marvel e Star Wars. Em 2020, a Pernambucanas inaugurou 38 unidades no país, com investimentos de R\$ 150 milhões.

A piada que virou uma febre de consumo

O que era para ser apenas uma piada virou uma grande febre de consumo. Em 1º de abril de 2019, a rede alemã de supermercados Lidl publicou um anúncio oferecendo tênis de cores chamativas. O produto não era fabricado em escala industrial — tratava-se apenas de uma brincadeira do Dia da Mentira. Os clientes, porém, gostaram do calçado e resolveram encomendar o tal tênis. Resultado: pares começaram a ser fabricados a toque de caixa, e as vendas dispararam. Agora, o Lidl é um sucesso mundial.



RAPIDINHAS

A Qualicorp, maior administradora de planos de saúde coletivos do país, entrou no ramo do entretenimento. A empresa lançou a Qualiplay, rádio on-line voltada para o corretor de seguros. Com estúdio no Rio de Janeiro, a rádio nasceu de parceria entre a Qualicorp e a Dial Brasil, do empresário Luiz Calainho, e é acessada via aplicativo.

As viagens rápidas e de curta distância estão em alta no país. Segundo a plataforma Alugue Temporada, a locação de imóveis para breves temporadas de férias deverá movimentar R\$ 1,2 bilhão em 2020 — um recorde. Para especialistas do setor, o turismo doméstico seguirá em alta enquanto o coronavírus não for contido.

E por falar em turismo: a Infraero calcula que o movimento nos aeroportos para as festas de Natal e ano-novo será 41% menor na comparação com um ano atrás. O desempenho não é bom, mas esperava-se um resultado pior. O setor aéreo projeta a recuperação plena apenas a partir do segundo semestre de 2021.

As salas de cinema lutam para sobreviver à crise do coronavírus. O aluguel dos espaços para sessões privadas, ideia nascida nos Estados Unidos, também passa a ser uma saída para o mercado brasileiro. Em São Paulo e no Rio de Janeiro, as salas da rede Reserva Cultural podem ser alugadas para pequenos grupos a partir de R\$ 350.

5G / Pesquisa mapeia expectativas dos consumidores com a nova tecnologia de conexão rápida, que tem tudo para chegar ao país no próximo ano. Robôs inteligentes devem ter papel cada vez mais importante no dia a dia das pessoas, até 2030

A era dos Jetsons está chegando

» SIMONE KAFRUNI

Desde o século passado, o imaginário popular criou uma imagem para o futuro tecnológico. Na década de 1960, a animação *Os Jetsons* previu grande parte dos dispositivos e aplicações que, atualmente, fazem parte do dia a dia dos brasileiros, como smartphones capazes de realizar videochamadas, relógios e casas inteligentes, assistentes virtuais e robôs que fazem as tarefas domésticas, como o aspirador autônomo, sucesso de vendas no país. Tais inovações já são realidade, mas vão ganhar nova dimensão quando a tecnologia 5G, com leilão previsto para 2021, consolidar-se no Brasil.

Para entender o que os consumidores esperam das inovações na próxima década, a Ericsson ConsumerLab realizou a pesquisa Hot Consumer Trends 2030, que ouviu mais de 15 mil pessoas, entre 15 e 69 anos, em 15 grandes cidades do mundo, incluindo São Paulo. A conclusão é de que os robôs inteligentes, apelidados de bots, assumirão papel mais importante na vida cotidiana até 2030.

Segundo o levantamento, para 91% dos paulistanos, os smartphones serão capazes de alertar sobre temporais ou rajadas de calor, compartilhando dados com dispositivos pessoais de outras pessoas. Um serviço de vigilância eletrônica que proteja as casas e alerte outros sistemas de segurança na vizinhança para impedir invasões é a aposta de 86% dos entrevistados. Além disso, 87% acreditam em sistemas automatizados de gestão financeira que consigam explicar como os investimentos estão sendo administrados. Para outros 80% dos paulistanos ouvidos, até 2030, existirão

Arquivo Pessoal



Luiz Marcelo Pouciano: trabalho mais fácil e geladeira inteligente cuidando das compras

medidores inteligentes capazes de calcular a eletricidade usada para realização do home office. Chama a atenção, ainda, a menção de 51% dos moradores da capital paulista sobre a expectativa de terem, na corrente sanguínea, nanobots que aprendem como combater o câncer e lutam contra novos vírus, trocando dados com bots de outras pessoas.

Oportunidades

Os dados da pesquisa indicam oportunidades para os provedores de serviço 5G expandirem gradualmente as redes inte-

ligentes a fim de atender às necessidades dos clientes. Isso porque todos os bots identificados no estudo da Ericsson se baseiam na comunicação inteligente entre dispositivos.

Vinicius Fiori, gerente de Marketing da Ericsson, avalia que a pandemia do novo coronavírus descortinou a importância da conectividade. “Robôs aspiradores de pó, casas inteligentes, assistentes virtuais como a Alexa da Amazon, isso tudo é realidade. A diferença é que não se enxerga mais o robô como aquele do desenho animado, mas como bots que podem

estar em todos os lugares, numa lâmpada, por exemplo”, ressalta.

Isso é reflexo de uma combinação de inovações, como Internet das Coisas (IoT), inteligência artificial (AI), realidade aumentada (AR) e realidade virtual (VR). Todas tecnologias que vão ganhar amplitude com o 5G. “O 4G fez coisas incríveis: hoje, dá para fazer tudo pelo celular. Mas, o 5G vai trazer uma realidade aumentada, ambientes completamente digitais”, diz.

Segundo Fiori, daqui a cinco anos, existirão mais de 35 bilhões de dispositivos conectados no planeta — sete por pessoa. “O

que existe, hoje — televisão, relógio e pequenos sensores — é muito pouco diante do que virá”, diz.

O gerente da Ericsson aponta, por exemplo, no retorno da relevância da voz. “Antes, as ligações eram tudo, depois, passou-se a utilizar mais textos nas mensagens. Não é que as pessoas não quisessem falar. Queriam facilidade. Agora, não vão querer escrever ‘acenda minha luz’, então, estamos vendo a volta da importância da voz, sobretudo com os assistentes virtuais e a IoT”, analisa.

Para Luiz Carlos Pires, 33 anos, gerente de marketing digital, a

economia de tempo que as inovações e a conectividade permitem as tornam imprescindíveis. “Nada do que eu já uso seria possível sem o 4G. Carro compartilhado, streaming. Hoje, não é mais questão de ter, mas de usar. Tudo vira assinatura e serviço. Não preciso comprar. Tudo que eu uso de tecnologia, dispositivos, aplicações, coopera para eu otimizar meu tempo”, conta.

“O 5G vai revolucionar tudo. Vaiser uma mudança muito grande de patamar. O carro autônomo vai ser realidade, meios de entrega autônomos”, diz ele, que já é um expert em inovações. “Eu uso tudo que existe, tenho robô aspirador de pó, robô que reduz o custo fixo de energia, com luzes conectadas, câmera de segurança em casa que me atende por voz a distância e gira 180 graus para cima e 360 nas laterais. Além da Alexa”, elenca.

O fotógrafo, cinegrafista e microempresário Luiz Marcelo Pouciano, 38, morador de Cuiabá, também é um superconectado. “Meu trabalho é 100% on-line. Eu uso videoconferências para fazer reuniões, minha tevê é conectada na internet. Muitas coisas que se imaginava que iriam vir, já são realidade para mim”, conta. Como trabalha com imagens na rede, o 4G ainda é muito lento. “O 5G promete velocidades que vão mudar meu trabalho. Um download que demora 20 minutos vai levar 30 segundos”, estima.

A expectativa de Luiz Marcelo é usufruir da agilidade que a tecnologia 5G vai dar aos dispositivos que já existem. “Com a velocidade e a precisão, não vai ser mais a questão de uma geladeira inteligente dizer o que falta na sua despensa, mas fazer a lista, enviar ao supermercado e, quando chegar em casa, encontrar a entrega”, prevê.